

VISÃO DO CORREIO

Rigor contra o garimpo ilegal

Os crimes ambientais provocados pelo garimpo ilegal têm deixado marcas terríveis no país, a começar pelo risco de genocídio de populações indígenas, em especial, a dos ianomâms. Ainda que as autoridades venham agindo para tentar conter os estragos, se nada de mais efetivo for feito, a guerra será vencida pelas organizações criminosas que tomaram de assalto áreas protegidas por lei, mas abandonadas, nos últimos anos, pelo poder público. É preciso urgência nas ações para que seja possível preservar os povos originários que, bravamente, têm resistido à barbárie. Um dos caminhos passa pelo controle efetivo do ouro que hoje é comercializado ilegalmente — as estimativas são de que 35% do metal extraídos todos os anos vêm de garimpos não reconhecidos oficialmente.

É verdade que, nos últimos meses, passos importantes foram dados no sentido de fechar algumas brechas que estimulam a produção ilegal de ouro. A decisão da Receita Federal de exigir a Nota Fiscal Eletrônica das distribuidoras de valores (DTVMs) que compra o metal de garimpeiros é um bom exemplo, assim como a Resolução 129/2023 da Agência Nacional de Mineração (ANM), que passou a exigir o registro das transações e a indicação de operações suspeitas. Também foi muito importante a suspensão, pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), do trecho da Lei 12.844, de 2013, definindo que bastava o garimpeiro garantir a boa-fé do metal para que tudo fosse legalizado.

Ao anunciar sua decisão, o ministro foi cirúrgico: “A falta de fiscalização da origem do ouro permitiu um consórcio espúrio formado entre o garimpo ilegal e as organizações criminosas”. Ele disse mais: “Além dos evidentes danos ao meio ambiente, com comprometimento para a saúde humana, em especial da população indígena, a atividade de garimpo ilegal abre caminho para outros crimes, contribuindo para

o aumento da violência e a insegurança na região”. Gilmar determinou que o Congresso edite outra norma que substitua a regra da boa-fé.

A discussão levantada pelo STF, no entanto, explicitou o vácuo fiscalizador entre a Agência Nacional de Mineração e o Banco Central na fiscalização do ouro. Ao ser questionado sobre o seu papel em todo o processo, o BC alega que só acompanha o metal quando ele se transforma em ativo financeiro — somente as DTVMs podem comprar ouro direto dos garimpeiros. A ANM, por sua vez, argumenta que sua seara está restrita à extração, e, mesmo assim, tem apenas cinco pessoas para executar todo o trabalho. Quem ganha com essa lacuna, está claro, são os criminosos que saqueiam as riquezas do país.

Um dos instrumentos mais poderosos para frear a farra do garimpo ilegal é a rastreabilidade. O Brasil já adotou esse sistema nos casos de bebidas e cigarros, o que reduziu, significativamente, a sonegação de impostos incidentes sobre esses produtos. Resta saber se há determinação real das autoridades em utilizar essa tecnologia disponível no país, que permite acompanhar o registro de todas as operações da cadeia do ouro, ou seja, identificar quem extrai, os que vendem, os que compram e aqueles que refinam. O metal ilegal acabaria segregado e mais fácil de ser identificado.

O tempo está jogando contra o país, que se vê sob risco de um possível boicote a produtos brasileiros no exterior. Portanto, o debate sobre o tema é mais do que urgente. Não por acaso, o **Correio** realiza, nesta terça-feira, o seminário Caminhos do ouro, com a missão de apresentar propostas concretas para um problema que afeta a todos. A população indígena é, no momento, a principal vítima do garimpo ilegal. Mas, se prevalecer a inação, a fatura será paga por todo o país. Mais do que nunca, é preciso firmeza e compromisso para combater tamanha ilegalidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cultura

Sem rodeios de adjetivos: o Museu de Arte de Brasília (MAB), está belíssimo. Constatei em visita recente. Era uma sexta-feira com êxtase de happy hour. Independentemente desse clima, Brasília pode se orgulhar desse espaço cultural. Quando você chega e se posta diante do prédio, percebe que a edificação em si já é uma obra de arte. Visitar seus salões banhos de obras férteis de inovação é mergulhar a alma de qualquer visitante na profundidade da cultura universal; na índole almejada de qualquer artista; é se jogar e absorver aquelas linguagens visuais para dentro de seu espírito; é um deleite estético. Ficar transitando pelas galerias do MAB é como se estivesse trilhando nas veias criativas de artistas abençoados pelas mãos estéticas secundarizadas de Deus. Os mais diversos estilos expressos pelos artistas são de seduzir qualquer visitante. Para qualquer olhar exigente, o leque está disponível. E, para seduzir o leitor, cito os artistas no MAB: Neusa da Silva, Fyga Ostrower, Tomie Ohtake, Rubem Valentim, Cláudio Tozzi, Rubem Grilo, Siron Franco, Ralph Gehre, Fernando Campaneda, Nelson Maravalhas, Cícero Dias, Aldemir Martins, Athos Bulcão, Roberto Burle Marx... Não erro ao afirmar que Brasília, em espaços destinados às artes plásticas, não foge ao padrão de alta linha. O CCBB, o Museu da República, o Caixa Cultural, o Museu dos Correios, para citar apenas os tradicionais. As opções variadas estão expostas no roteiro cultural da cidade. É só conferir nas páginas do **Correio** com as matérias e críticas acuradas da especialista do ramo Nahima Maciel. O MAB deveria estar no roteiro dos alunos das escolas como apreciadores das artes, lapidando, assim, o prazer do olhar estético, indo muito além do visor artificial e miniaturizado de celulares. O presencial é mil vezes melhor. Garanto.

» **Eduardo Pereira**
Jardim Botânico

Garimpo

Na década de 1980, o governo federal implantou a “operação garimpo”, estabelecendo o monopólio da compra do ouro pela Caixa Econômica Federal em determinados garimpos (como Serra Pelada) para evitar o contrabando e lavagem de dinheiro. Desconheço a efetividade da medida em relação à pretensão do governo à época, mas talvez seja o caso de se adotar algo semelhante, se valendo da logística da Caixa (que tem expertise no assunto) para atuar no “Protocolo Kimberley” tupiniquim ora em discussão, na versão rastreamento do ouro. O filme *Diamantes de Sangue*

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Argentina lança mais um pacote para conter inflação que surfa em 108%. Inútil, não existe saída sem equilibrar as contas públicas.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Bolsonaro card, sem limite e sem fatura

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Mais um ciclista foi morto no trânsito. O GDF, por sua vez, não constrói mais ciclovias seguras.

Como ciclista amador que sou, não me arrisco a pedalar nas vias. Lamentável, GDF!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

ERRAMOS

Diferentemente do publicado (15/5, pág. 11), o autor do artigo *Os pais no combate à violência nas escolas* é Rubens Decoussau Tilkian, e não Tikian.

a diminuição da pobreza, criando uma rede de proteção social para os mais vulneráveis. Ao aumentar o salário-mínimo, valoriza-se o trabalho e reconhece-se a importância dos trabalhadores para o desenvolvimento da pátria. Não se pode esquecer que o aumento do salário-mínimo acima da inflação é uma medida que promove a dignidade e o bem-estar dos trabalhadores, garantindo-lhes condições mais justas e dignas de trabalho.

» **Luciano de Oliveira e Silva**
São Paulo (SP)

Vacina

Cá com meus botões: por que Xandão (Alexandre de Moraes, ministro do STF) não exigiu a apresentação do Cartão de vacina do presidente Bolsonaro? Por que calou após a posse de Lula? Por que não mandou prender o general G. Dias, que colaborou para o quebra-pau? A narrativa da esquerda em relação ao cartãozinho de Bolsonaro foi por água abaixo quando uma enfermeira disse que jamais aplicou vacina no ex-presidente. Daí, a mídia, milhares de petista e “esquerdopatas” se calam. Não houve vacina. Não tem anotação da covid no cartãozinho de Bolsonaro para desespero desse desgoverno e sua trupe.

» **José Monte Aragão**
Sobradinho



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail

Santa Rita de Sampa

“Ainda não havia para mim Rita Lee/ A tua mais completa tradução...”. Caetano Veloso sabia muito bem o que estava dizendo, ao se referir à cantora e compositora paulistana, nascida no tradicional bairro Vila Madalena em Sampa — um clássico de sua obra.

O artista baiano, que dividiu com Gilberto Gil a liderança da Tropicália, conhecia bem a amiga, que também participou do movimento, enquanto integrante dos Mutantes. Eles se aproximaram durante o histórico Festival da Record de 1967, quando a banda acompanhou Gil em *Domingo no Parque*.

Rita, que levou o país a entristecer-se profundamente, ao partir para outra dimensão, na terça-feira da semana passada, deixou perpetuado uma rica obra musical, registrada em 20 discos. Das canções que formam esse grande legado, várias fazem referência a São Paulo, cidade que, à sua maneira, ela tanto amou.

Bastou ativar a memória e fazer uma breve pesquisa para chegar a algumas composições com a assinatura da rainha do rock brasileiro. Em *Lá vou eu*, cantou: “Na medida do impossível, tá

dando pra se viver/ Na cidade de São Paulo/O amor é imprevisível/ Como você? E eu? e o céu”.

No final da letra da pouco conhecida *Vitima*, afirma: “Do meu escondeijo no milésimo andar/ Espio noite e dia sua vida secreta/O frio de São Paulo me faz transpirar”. Num dos versos de *Vírus do amor*, composta à época de epidemia do HIV, escreveu: “Aqui estamos nós/ Turistas de guerra/ Bizarros casais/ Restos imortais do Ibirapuera” — parque que era um dos lugares preferidos dela na capital paulista.

Orra meu!, expressão tipicamente paulistana, deu título a outra música da compositora, que em trecho da letra se refere ao bairro de Pompéia: “Nunca fui de muito papo/ Sei que meu negócio é farra/ Pego na guitarra e não largo até a Pompéia (bairro em que Rita conheceu Sérgio Dias e Arnaldo Baptista, companheiros nos Mutantes).

“Desvairada paulicéia/ Virgem e mártir e toda genitália” é um resumo de *Santa Rita de Sampa*, canção que com irreverência, — sua marca registrada — Rita Lee via a metrópole, pela qual era apaixonada e onde sempre viveu.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasil.comunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade